

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

Rumos de Portugal

Por A. BOAVENTURA

COM o progresso material e a evolução das actividades económicas nacionais, desenhou-se na panorâmica do País um movimento simultaneamente ascensional e inovador que não deve passar despercebido ao observador comum.

Quando em 1930, arrumado o conta-corrente caseiro, o Governo da Nação se começou debruçando, atentamente, sobre outros sectores do interesse nacional, verificou que o caos que herdara dos partidos da 1.ª República não decorria apenas dos cofres a abarrotar de dívidas, mas, principalmente, do depauperamento da iniciativa privada, da desorganização das empresas privadas, do sentido limitado das tentativas de empresa, do nulo poder de investimento, dos fracos instrumentos de trabalho, do primitivismo dos processos, da falta de elementos informativos capazes de consentir uma indução consentânea com a segurança indispensável à planificação de sectores, ainda que restritos da Economia. Pode dizer-se que em 1930 Portugal acordava estermunhado de um profundo letargo em que hibernara em mais de um século de romantismo político e económico. Frente ao progresso industrial de uma França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda, com as suas marinhas mercantes, as suas linhas electrificadas, os seus tractores, as suas minas de ferro e carvão, as suas refinarias e altos-fornos, as suas indústrias pesadas e ligeiras, o seu esmagador potencial de produção de máquinas, motores e ferramentas, das suas indústrias químicas, farmacêuticas, etc., etc., era arrasante o nosso vergonhoso estado de miséria. Ao tempo seríamos, porventura, o mais atrasado importador de trabalho alheio e de matérias primas que mal podíamos adquirir a troco de grandes volumes de produtos agrícolas, obtidos com inúmeros dias de trabalho, quase totalmente desvalorizados, para as trocas exportáveis.

Quer dizer, Portugal adquiria produtos industriais e vendia produtos agrícolas como qualquer tribo africana que produzisse manipaços e tâmaras, amendoins ou avelãs.

A primeira preocupação do então Ministro das Finanças foi reformar os processos fiscais de forma a assegurar uma transformação desejável deste estado de coisas com vista ao equipamento do País em moldes civilizados e à quanto possível auto-suficiência. A Campanha de Trigo de Linhares de Lima, a fim de nos assegurar o pãozinho de cada dia, a reorganização do sistema bancário, da criação da Caixa Geral de Depósitos do Crédito Agrícola, da transformação dos Serviços do então Ministério da Agricultura, a revisão dos aspectos económicos primários, a criação de Juntas Autónomas, como a Hidráulica Agrícola, das Estradas, a modificação profunda da orgânica de todos os Ministérios, enfim o solavanco inicial foi verdadeiramente obra gigantesca e, natural e logicamente, morosa e imperfeita, mas a que permitia a nossa debilidade e que então se impunha e que convinha.

Pensar no que ao tempo foi possível arrotear e como foi arroteado, partindo do velho arado de pau, como em qualquer tribo marroquina subdesenvolvida, mais faz lembrar um trabalho de pioneiros do que de construção de vida num território europeu. Foi nessa altura que começaram aparecendo na província, os primeiros topógrafos, agrimensores e engenheiros que provocavam da parte das populações locais a mesma admiração que em África brota dos indígenas perante um explorador branco ou um missionário. Claro que em vilas e cidades da Província se vivera até então uma intensa vida... política, se assim se pode chamar à luta entre vários grupos que pretendiam ter os seus «condutores» na junta de fre-

(Continua na página 2)

Conclusão do Mês de Maria

NO

Templo do Senhor da Cruz

Na pretérita sexta-feira, no Templo do Senhor da Cruz, realizou-se a cerimónia da oferta de flores a Nossa Senhora pelas criancinhas de Barcelos que enchiam por completo o referido Templo.

O Rev. P.º Alberto da Rocha Martins dirigiu às criancinhas uma brilhante prática, exaltando o significado de tão tocante cerimónia.

No sábado, para conclusão do Mês de Maria prégou, com muito brilho, o Rev. Padre Manuel de Abreu Carneiro, distinto Professor dos Seminários de Braga.

Como recordação da encantadora e piedosa devoção do mês de Maio foram distribuídos santinhos a todos os fiéis, presidindo a estas cerimónias o Rev. Alberto da Rocha Martins capelão da Irmandade do Senhor da Cruz.

O côro da Jec dirigido pela Snr.ª Dr.ª D. Maria Alice Correia, também se fez ouvir com muito agrado, durante esta devoção realizada no Templo do Senhor da Cruz que teve sempre a assistência de elevado número de fiéis.

—)(—

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Partiu para Paris, onde vai demorar cerca de um mês, o nosso prezadíssimo amigo e distinto colaborador Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Professor da Faculdade de Farmácia do Porto.

O Dr. Nunes de Oliveira vai a Paris com fins culturais e é um dos mais destacados valores da nova geração.

Inteligente e culto dispõe, ao mesmo tempo, duma formação espiritual que muito o valoriza e impõe no meio português onde é bem conhecido e estimado.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Av. dos Comb. da Grande Guerra,

A homenagem dos Municípios do Continente, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar a Salazar

O Snr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado dos Vice-Presidentes e de toda a vereação lisboeta e ainda dos Presidentes das Câmaras Municipais das sedes dos distritos ou seus representantes foi recebido pelo Senhor Presidente do Conselho, Prof. Doutor António de Oliveira Salazar, no passado sábado, às 18 horas, no seu gabinete do Palácio de S. Bento, a fim de lhe entregar e ler uma mensagem de saudação em nome de todos os municípios do Continente, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar.

À mesma hora, em cada um dos concelhos portugueses, efectuou-se, nos respectivos Paços, uma reunião pública da vereação onde foi também lida a referida mensagem que é do seguinte teor:

« Senhor presidente do Conselho de Ministros.

Excelência:

O município de Lisboa, nos momentos graves que a nacionalidade portuguesa atravessa no decorrer da História, considera-se sempre representante dos municípios do País para junto dos governantes, fazer ouvir a voz do povo. Assim o testemunham, eloquentemente, os velhos documentos existentes no seu arquivo. Desta vez, porém, estamos aqui perante V. Ex.ª por delegação individualizada de cada um dos municípios

do Continente, das Ilhas e do Ultramar.

E a que vêm as câmaras municipais de todos os concelhos portugueses?

Em primeiro lugar, agradecer-lhe, sr. presidente, tudo quanto V. Ex.ª tem feito por nós, homens, mulheres e crianças portuguesas, todos os seus desvelos, todas as suas canseiras, todos estes trinta anos de permanente vigília sobre os nossos destinos, de profunda acção renovadora na administração do Estado e na política da Nação de gigantesco esforço restaurador do nosso prestígio e do nosso bom nome, enfim, toda uma obra que ficará na história nacional a marcar um dos seus períodos mais fecundos e mais brilhantes.

E vimos agradecer-lhe, sr. presidente, com o maior respeito, com a maior admiração, com o maior reconhecimento em nosso nome e em nome de quantos têm a consciência do muito que devemos ao administrador austero e impoluto, ao estadista admirável e clarividente, ao guia iluminado na recuperação dos sentimentos do melhor patriotismo, mas, sobretudo, ao homem nobilíssimo, justiceiro e bom, que nunca usou de violências e nunca alardeou feitos, que sente as nossas mágoas e se alegra com as nossas alegrias, raro exemplo de governantes, apenas e sempre, inspirado nos melhores princípios cristãos e nos mais puros sentimentos humanos.

Cumpra-se assim, este imperioso dever de gratidão, em

Votar é um dever que se impõe a todos os cidadãos conscientes das responsabilidades sociais; votar bem é uma obrigação de consciência que ninguém pode esquecer. O Candidato proposto pela União Nacional — **Contra-Almirante Américo Tomás** — oferece-nos as mais seguras garantias de continuar a obra da **Revolução Nacional** e defender os interesses do **Estado**, da **Igreja** e da **Família**.

No próximo Domingo, depois de cumprires o dever de ouvir Missa, cumpre o dever de Votar por Portugal e por Salazar, votando no **Contra-Almirante Américo Tomás**.

Rumos de Portugal

(Continuação da página 1)

guesia, na Câmara Municipal, nos lugares de poleiro disto ou daquilo. Tudo se processava num execrável espírito de «panelhinha» regional sem ter em vista o autêntico interesse nacional, o sentido da administração em moldes científicos e modernos. Foi então que no Direito surgiu a influência dos juristas franceses, ingleses e alemães e através dele, na Administração.

Um enorme esforço se processou para se promulgar leis revitalizadoras e se criarem técnicos à altura das circunstâncias. Um Manuel Rodrigues, Ministro da Justiça, e um Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas tentaram dar uma fisionomia nova com os fracos meios que dispunham ao seu alcance para evitar a estreiteza e acanhamento dos super-políticos (?) que então éramos. Entretanto eclodem a Guerra de Espanha e a II Guerra Mundial, e Portugal sofreu-lhe os embates, que suportou pela acção ímpar do grande diplomata que se revelou o então Ministro dos Negócios Estrangeiros — Salazar.

A Lei de Reconstituição Económica, os êxitos de política económica preparatória do I Plano de Fomento, este, que agora se conclui, em 1958, foram o prólogo de uma nova era que pode chamar-se de iniciação e intensificação industrial e que será a do II Plano de Fomento. Pouco em 30 anos? Pouco, criar as infraestruturas de um progresso seguro e decisivo que permite já veleidades de comparações estatísticas com os mais avançados países do Mundo? Gloriosa acção a de quem tornou possíveis tais anseios e tais possibilidades. Avante, pois.

presença da grande obra realizada e à vista da ridente promessa do futuro económico do país. E cumpre-se precisamente, no momento em que, no exercício abusivo de um direito consagrado na constituição se nega a obra e se nega o homem que salvou a Pátria, no momento em que se advoga a desordem e a subversão. E de aí outro dever a cumprir — o de protestar veemente contra as palavras indecorosas e contra os graves incidentes que perturbaram a vida nacional e pretenderam criar um clima propício à luta fratricida com absoluto desdém pelo esforço tão desinteressadamente posto ao serviço de Portugal.

E não importa apenas a triste circunstância de V. Ex.^a ter sido alvo de expressões de clamorosa ingratidão e injustiça. Isso estamos em dizer, sendo muitíssimo, ainda seria o menos, porque nunca poderiam atingir o prestígio inapagável do homem, as palavras que se perdem no ar e não chegam a grande altura.

O mais é que — repetimos — se quis lançar o País na agitação que conduz aos piores desmandos à irreverência que tudo varre e à vergonha que a todos atinge, sem se atentar em que noutros países se verifica a falência de um sistema de governo que fracassou estrondosamente entre nós, mas que, lamentavelmente, se pretende impor de novo ao português. Senhor presidente, temos de verificar com tristeza que trinta e dois anos volvidos, ainda é possível assistir-se em Portugal ao desvairamento destes últimos dias.

E é isso que sobretudo nos espanta, e seguidamente mais do que a todos nós, a V. Ex.^a senhor presidente, e dolorosamente.

Por que tal desvairamento? Estará apenas nas faltas, nas deficiências — digamos mesmo, nos erros — aliás, próprios dos

homens e dos sistemas, a causa do esquecimento do que se fez e que tanto é?

Ou será muito simplesmente que a paz, o sossego e o trabalho sério não servem a alguns?

Sejam quais forem as causas ou os pretextos, os municípios portugueses aqui estão a reiterar a V. Ex.^a a sua lealdade de sempre, que o mesmo é dizer lealdade do povo que quer trabalhar em paz, e que nestes trinta anos sempre acompanhou e ajudou V. Ex.^a.

Senhor Presidente: Fazemos votos muito sinceros e muito ardentes para que este bom povo de Portugal possa continuar a viver sem que sobre ele paire o fantasma de novas convulsões e sem que seja possível a repetição de factos que tanto mal fazem à Nação.

Temos fé, fé inabalável, em que assim será. O futuro será nosso, de um Portugal bem português.

E, assim, não terá sido dispensado em vão o esforço destes trinta anos que elevou o País à sua dignidade histórica.

Sempre por Portugal. Lisboa, 31 de Maio de 1958. Em representação de todas as Câmaras Municipais do Continente, Ilhas e Ultramar. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa».

O final da leitura da mensagem foi sublinhado com uma prolongada e quente ovação e a seguir, o Senhor Presidente do Conselho, para agradecer, pronunciou um notável discurso que a imprensa diária publicou na íntegra.

O Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar foi inúmeras vezes interrompido pela assistência que sublinhou com vibrantes salvas de palmas os passos mais transcendentes do seu discurso.

Na sua notabilíssima oração, o Prof. Salazar fez o

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca, o Snr. Engenheiro Francisco Pereira de Faria e o menino José Jorge da Silva Perestrelo.

Amanhã — A Snr.^a D. Umbelina Barreto de Faria e o Sr. José Manuel da Silva Perestrelo.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Fernanda Gonçalves Miranda e os Snrs. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e Pedro Francisco Areal Rothes.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Rodrigues Teixeira de Barros, o Snr. Capitão João Esteves Miranda e a menina Maria Virgínia Natividade Miranda Veiga.

2.^a-feira — As Snr.^{as} D. Ana do Carmo Machado Beleza Ferraz, D. Maria Adolfa Pacheco Leite, D. Maria José Vieira de Miranda Basto e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

3.^a-feira — As Snr.^{as} D. Beatriz Custódia Guimarães Vale, D. Maria Celeste Pereira de Almeida e D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos e o Snr. Raul Carlos da Cruz Veloso.

4.^a-feira — Os Snrs. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo e Padre António Macedo.

—) (—

Arciprestado de Barcelos

No dia 12 de Junho p. f. teremos na Igreja Matriz de Barcelos, às 10 horas, o retiro espiritual para o Rev.^{mo} Clero deste arciprestado. Será conferente o Rev.^{mo} Snr. P.^o Horácio de Araújo, M. D. Pároco de Roufe. Nesse mesmo dia, às 2,30 horas da tarde haverá a costumada palestra eclesiástica para os Rev.^{mos} Sacerdotes, que fazem parte do centro de palestras da cidade de Barcelos. Termina hoje o prazo para requerer a renovação do título de jurisdição.

Barcelos, 31 de Maio de 1958.

O ARCIPESTE,

P.^o Rodrigo Alves Novais

justo e indispensável balanço do momento político, com uma grande elevação, com palavras serenas e esclarecidas, sem insultos, com aquele nível e aquela isenção que há muito fizeram do Senhor Presidente do Conselho o verdadeiro intérprete do pensamento da nação.

Este expressivo acto foi radiodifundido e televisado e as últimas palavras do discurso de Salazar, foram as seguintes:

«Meus Senhores: Penso ter respondido ao vosso voto. O Regime pensa poder contar, para prosseguir, com a compreensão e lealdade do povo português.»

AVISO

Para os devidos efeitos se previnem os Ex.^{mos} Eleitores de que, para uma maior facilidade dos trabalhos para o acto eleitoral a realizar no próximo dia 8 de Junho, a Assembleia Eleitoral de Barcelos, foi desdobrada em duas Secções de Voto, que funcionarão nos locais a seguir indicados:

a) — 1.^a Secção de Voto — Salão Nobre dos Paços do Concelho, nela votando os eleitores inscritos dos nomes ABEL PEREIRA DA SILVA ABELHA a JOAQUIM CORREIA DURÃES;

b) — 2.^a Secção de Voto — Sala anexa ao referido Salão Nobre, dos eleitores JOAQUIM CORREIA PEREIRA a ZULMIRA FERROS.

Paços do Concelho de Barcelos, 28 de Maio de 1958.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luis Novais Machado (Dr.)

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.^o mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Baptizados

Na Igreja Matriz, no passado sábado de tarde, baptizou-se o primogénito do nosso estimado amigo Snr. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes e de sua esposa Snr.^a D. Maria Fernanda Fontainhas Graça Faria V. Lopes.

O neófito recebeu o nome de José Augusto e foi ministro baptizante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha.

Serviram de padrinhos a avó paterna Snr.^a D. Laura Matos L. de Almeida Viana Lopes e o avó materno Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

No final da cerimónia, em casa dos pais do neófito, ao Rev. Prior e aos convidados, pessoas das famílias, foi servido um fino copo de água.

— No último domingo, na mesma Igreja, também foi baptizada uma filhinha do nosso amigo Snr. José Augusto das Dores da Silva e de sua esposa Snr.^a D. Maria Verge-

Exames de Adultos — 3.^o Período do Ano Lectivo de 1957/58

Avisam-se os interessados de que o prazo para a entrega nas Delegações Escolares da documentação para admissão de adultos a exames de ensino primário elementar (3.^a e 4.^a classes) decorre de 1 a 8 do corrente.

Nenhum candidato poderá ser admitido sem que apresente Bilhete de Identidade comprovativo de que reside no concelho onde pretende prestar provas.

A data da realização dos exames será oportunamente comunicada aos interessados.

linda Carvalho Rodrigues da Silva, que recebeu o nome de Filomena de Jesus.

Apadrinharam, o avó paterno Snr. José Maria Alves da Silva e a Snr.^a D. Maria da Conceição de Sousa Almeida Magalhães.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

EXAMES DE ADMISSÃO

Realizam-se neste estabelecimento de ensino, exames de admissão para os sexos masculino e feminino, nas condições a seguir mencionadas:

Prazo para apresentar os documentos: 15 a 25 de Junho

Expirado este prazo, a admissão só poderá ser autorizada pelo Director da Escola, até ao dia 10 de Julho, mediante a aposição e inutilização, no boletim de inscrição, de uma estampilha fiscal de 50\$00, além da exigida para o prazo legal.

Depois desta data e até à véspera do início dos exames, só o Ministro poderá conceder autorização, mediante o pagamento, também em estampilhas fiscais, da propina suplementar de 100\$00.

Documentos a apresentar dentro do prazo legal

- Boletim impresso, editado pela Imprensa Nacional (mod. 817), no qual será aposta uma estampilha fiscal de 30\$00;
- Certidão de nascimento;
- Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aproveitamento no respectivo exame, autenticada com o selo branco ou carimbo da escola oficial;
- Bilhete de identidade.

Pode ser autorizada pelo Ministro a dispensa da certidão de matrícula ou de exame, quando se prove que o candidato fez os seus estudos nas Províncias Ultramarinas ou país estrangeiro.

A aprovação neste exame, além de conferir o direito à matrícula no Ciclo Preparatório (não completando o candidato 14 anos até 1 de Outubro próximo), constituem um título de habilitação equivalente, para todos os efeitos, ao exame de instrução primária (4.ª Classe).

Os documentos a que se refere este aviso, têm de ser entregues na Secretaria em conjunto, não se podendo aceitar documentações incompletas.

No acto da entrega será passado um talão comprovativo da entrada dos documentos, bem como do pagamento da quantia de 2\$50, destinada ao papel utilizado na elaboração das provas, pelo que cada candidato nada mais terá de trazer que o respectivo bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, em 20 de Maio de 1958.

O DIRECTOR,

Ramiro de Castro Pereira



PREPARADOS PELA C. U. F. P.
LARANJADA — LIMONADA
NEGRA — CITRA-de laranja

EXIJA INVICTA A MARCA DE CONFIANÇA

AGENTE EM BARCELOS:

José Soucasaux — Telef. 8445

CINEMA

Hoje, às 15,30 e às 21,30 horas no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme louvado pela crítica e aplaudido pelo público:

FÉRIAS EM LISBOA

Uma deliciosa comédia-fantasia e que é uma história de amor, passada na nossa capital.

Produção alemã, colorido por Eastmancolor, realização de Hans Deppe e com Vico Torriani, Inge Egger e Mara Lane.

Para maiores de 12 anos.

— No domingo, também às 15,30 e às 21,30 horas, o drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que ultrapassa a justiça dos homens:

A INFAMIE

Uma produção mexicana, com Libertad Lamarque, Ramon Gay, Carmen Montejo, etc.

Nos programas são incluídos Jornais de actualidades.

Espectáculo para adultos.

—(—

SUBSCRIÇÃO

Subscrição a favor de Agostinho de Araújo Bogas e de Zulmira da Silva Couto, da Lama, pais dos três gémeos que recentemente nasceram no Hospital da Misericórdia:

Transporte	220\$00
Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), —Barcelos	100\$00
A transportar	320\$00

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOSS
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

VIDA DESPORTIVA

Taça «Dr. Paulo Sarmento»

Prosseguiu no domingo a disputa da Taça «Dr. Paulo Sarmento». A grande surpresa da jornada foi a vitória do Leixões em Espinho pelo expressivo resultado de 5-2. O Desportivo de Chaves também fez um bom resultado nesta cidade.

O Vianense, no seu campo, venceu o Sanjoanense apenas por 3-2.

Embora o Vianense ocupe agora a primeira posição, e isolado, o Leixões, quanto a nós, é o clube com mais probabilidades de conquistar a 1.ª fase desta prova.

Futebol

Gil Vicente, 3 — D. de Chaves, 3

O jogo realizado no passado domingo, no campo Adelinho Ribeiro Novo, foi presenciado por uma reduzida assistência, sob a arbitragem do Sr. Caetano Nogueira, do Porto.

Na primeira parte a favor do vento, a equipa gilista dominou mais mas o grupo visitante soube defender-se melhor.

Contra a corrente do jogo foi o grupo visitante que marcou o 1.º golo aos 35 minutos e o 2.º ao findar o 1.º tempo.

No recomeço Teixeira reduziu a diferença para 2-1. Daí em diante o Gil Vicente começou a exercer um grande domínio mas os flavienses, como na primeira parte, souberam organizar melhor a sua defesa.

Nolito, já no último quarto de hora, de cabeça, conseguiu estabelecer a igualdade mas, logo em seguida, o grupo vi-



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

sitante, colocou-se novamente em vencedor.

Teixeira pouco depois, fixou o resultado do encontro.

O Gil Vicente merecia a vitória. Dominou muito mais. Os seus avançados, duma maneira geral, actuaram mal deixando de aproveitar as inúmeras ocasiões de golo.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Nova, Noliço, Silva, Teixeira e Marques.

*

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Matosinhos.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 8, o Concurso de Tunes, num total de 485 kms.

A entrega dos pombos deve ser feita na sexta-feira, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores no sábado, das 21 às 23 horas.

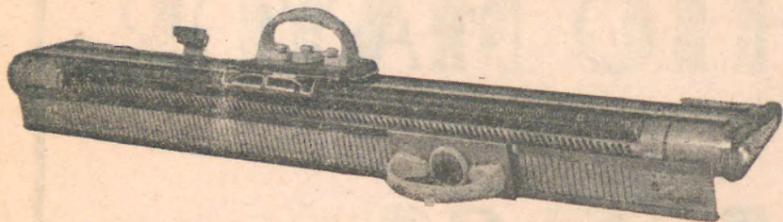
Neste Concurso será disputada a taça «Augusto Sousa».

*

Classificação, até ao 10.º, do Concurso de Funcheira:

Manuel Miranda, 1.º e 4.º; José Alves Leite, 2.º; M. Correia da Silva, 3.º; Armindo Matos, 5.º e 6.º; J. Carvalho Ramião, 7.º; Caravana Pereira, 9.º e Hernâni Santos, 10.º.

Máquinas de Tricotar Automáticas



MATADOR

A mais moderna e eficaz máquina de tricotar
Vendas a pronto ou com facilidades
Ensino gratuito ao domicílio
CINCO ANOS DE GARANTIA

Representante nesta cidade: **João Dias de Sousa**
 CAMPO 5 DE OUTUBRO, 38

Dicionário Enciclopédico de Datas

(Continuação da página 6)

pectivo texto se estende desde os tempos pré-históricos até Dezembro de 1956, uma obra completa, independente dos próximos volumes a publicar seguidamente.

Da utilidade da obra, da competência com que tem sido dirigida, e da seriedade que inspira o seu conteúdo, não vimos necessidade de voltar a aludir, visto que à medida da publicação dos fascículos nos temos larga e justamente referido, apoiando, desde o primeiro momento, tão louvável e categorizada iniciativa editorial, digna do entusiasmo que recebeu do público.

Referimo-nos apenas, neste momento, ao excelente aspecto gráfico de todo o Primeiro Volume da enciclopédia, agora devidamente encadernado e com sobrecapa em *couché*, e às 500 gravuras que ilustram o texto e que ajudam, de uma forma agradável, a conhecer as várias personalidades ilustres de todos os tempos e de todos os países. O Primeiro Volume inclui também sete mapas, fora do texto, a três cores, e uma página, impressa a cinco cores, com as bandeiras dos países indicados.

Todos os pedidos de esclarecimento sobre a maneira de adquirir este volume e os próximos (Continuando a ser publicados dois fascículos mensais) podem ser dirigidos a Gomes & Rodrigues, Ld.^a, Largo de D. Estefânia, 22 — Lisboa, ou a qualquer livraria do País.

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES BENZ 180, a gasoil, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
 { Resid. 8475

Visado pela Censura

O acto eleitoral de domingo

Os jornais diários publicaram a seguinte aclaração da Cúria Episcopal de Beja:

«Na luta eleitoral travada por alguns sectores para desorientar os ânimos e incitar as paixões, surgiu agora a transcrição de palavras de uma pastoral de 1953 do Senhor Bispo de Beja, ainda convalescente da grave doença que durante dois meses e meio o prostrou no leito.

O sentido das expressões está adulterado e não corresponde ao contexto da referida pastoral, cujo fim era afervorar os fiéis para darem esmola para a grande iniciativa de preparar cem casas para famílias pobres e humildes. Essa iniciativa foi a bom termo, e no Bairro de Nossa Senhora da Conceição estão a residir cerca de 600 pessoas que bendizem a sua sorte por terem encontrado uma habitação adequada e todas as condições da vida social. De resto, o Senhor Bispo de Beja em união íntima com o seu Clero orienta os seus diocesanos no sentido de procurarem os interesses da Nação pelos ditames da consciência e de modo algum aconselha que se vote em candidatos que não dão garantia de salvaguardar os interesses de Deus e da Igreja».

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, principiou no pretérito domingo, o mês em honra do Sagrado Coração de Jesus que se realiza às 21 horas.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso noticiário.

Quem neste jornal anuncia...
 ...o seu negócio amplia

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
 compra, vende e hipoteca
 PROPRIEDADES
 E LOCAIS CAPITAIS
Figueiredo
 TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 5398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Reles X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo — Telefone 8287

{ Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

À LAVOURA

A fim de poder dar imediato conhecimento às entidades superiores, roga-se a todos os interessados para comunicarem, URGENTEMENTE, ao Grémio da Lavoura de Barcelos, tudo que pretendam relativamente ao que segue:

Pretende, a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, para poder incluir nas suas actividades do Plano de Fomento a iniciar brevemente, conhecer:

1.º — Pretende-se por agora beneficiar os aproveitamentos hidro-agrícolas existentes (levadas beneficiando muitas propriedades e consortes) quer pela impermeabilização, rectificação ou construção das respectivas levadas e açudes, quer pela erecção de albufeiras de armazenamento de águas no inverno para utilização no verão;

2.º — Associações referidas no art.º 490.º (Plano de Fomento), são constituídas entre os consortes do aproveitamento e a elas compete decidir quais as obras e trabalhos a executar e época da execução. Os encargos dessas obras e trabalhos são distribuídos entre os associados proporcionalmente aos benefícios recebidos.

3.º — O Estado, com vista à execução do próximo Plano de Fomento presta assistência técnica gratuita para a organização de projectos e administração das respectivas obras, concedendo ainda uma participação em dinheiro para a execução das obras, que pode atingir 50% do valor do orçamento respectivo, sem qualquer outra reserva que não seja a da execução fiscalizada pelos Serviços Hidráulicos, das correspondentes obras;

4.º — O Estado, por intermédio dos Serviços Hidráulicos, fiscaliza essas Associações pela Presidência às Assembleias Gerais, pela aprovação dos projectos e das obras a executar, dos orçamentos anuais de receita e de despesa e pelo julgamento das respectivas contas anuais.

Lâmpadas a 4\$00
 NO
Armazém Esteves

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

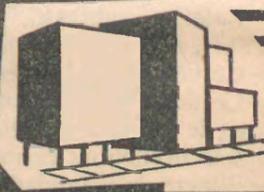
STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA — PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º — Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

FALECIMENTOS

Matias Martins Fernandes

Na sua residência, sita na freguesia de Alvelos, e após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 27 de Maio, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Matias Martins Fernandes, professor primário aposentado.

Contava 67 anos de idade e exerceu, durante muitos anos, a sua actividade profissional na Escola de Alvelos.

Era irmão das Snr.^{as} D. Alcinda, D. Laurentina e D. Maria Martins Fernandes e tio das Senhoras Dr.^a D. Ana e Dr.^a D. Maria Fernandes da Silva e do seminarista Sr. José Fernandes da Silva.

O seu funeral, realizado na manhã de quinta feira, dia 29, constituiu uma grandiosa manifestação de saudade, incorporando-se pessoas de todas as categorias sociais.

Carlos Ferreira Pedras

No passado dia 26 de Maio, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, depois de prolongado sofrimento, faleceu o Snr. Carlos



Relógios de qualidade Modelos distintos

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS. MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

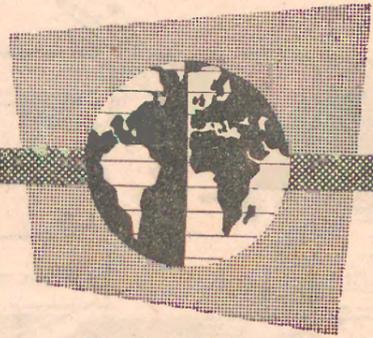
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Ferreira Pedras, de 59 anos de idade, mais conhecido pelo Carlos Maneta.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se da sua residência para o cemitério municipal.

As nossas sentidas condolências às famílias enlutadas.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Verdades e Fantasias SOBRE A CALVÍCIE

A MAIORIA das crenças existentes acerca do cabelo e de como conservá-lo não se tem confirmado por experiências no laboratório nem pela investigação empreendida por especialistas. Assim, por exemplo, o mito de que a exposição à luz solar faz crescer o cabelo foi desfeito numa série de experiências realizadas pelos drs. C. H. Danforth e Mildred Trotter, da Faculdade de Medicina de Washington.



Uma escovadela enérgica, todos os dias, estimula as glândulas sebáceas, o que dá um aspecto lustroso ao cabelo, distribuindo sobre ele o óleo natural do coiro cabeludo. Se, após uma lavagem, o cabelo estiver seco e difícil de se pentear, pode esfregar-se com um pouco de vaselina, azeite ou óleo de amêndoas doces.

A massagem é excelente se for efectuada correctamente. Não esfregue o coiro cabeludo com muita força pois assim arranca o cabelo. Carregue os dedos, firmemente, contra o coiro cabeludo mova-os sobre o crânio, estimulando assim não só o coiro cabeludo como o tecido gordo que separa o coiro cabeludo do crânio.

Existem dois tipos completamente distintos de calvície. Um deles resulta de certas doenças e, quando se cura a doença, o cabelo frequentemente torna a crescer tão misteriosamente como café. Fundam-se nestes casos as afirmações de êxitos dos remédios contra a calvície; o cabelo teria voltado mesmo que não tivesse sido aplicado qualquer remédio.

O outro tipo, calvície «comum» constitui ainda o enigma profundo. Os dermatologistas creem que, embora muito se possa fazer para evitá-la, não há cura possível uma vez que o cabelo desapareceu.

Hoje, conhece-se o suficiente sobre o cabelo humano para os dermatologistas poderem dizer que, se as pessoas prestassem mais atenção às regras elementares da higiene do coiro cabeludo, e menos às superstições populares, remédios e tónicos, conservar-se-iam por mais tempo o seu cabelo. O conselho mais seguro é «Cuide do seu cabelo enquanto o tem — e esqueça-se dele quando o perder».

PARA AS LEITORAS



Blusa de Verão

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou lá fina. É cortada em «lino», com mangas pequenas, e abotoada atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do có.

Servindo a Lavoura

DADA a extraordinária importância da Agricultura na vida económica e social da Nação, a Shell Portuguesa não podia ficar indiferente a uma iniciativa de tão largas repercussões como é o Movimento de Intensificação Agrária, lançado em tão boa hora pelo Sr. Subsecretário do Estado da Agricultura, prof. eng. Vitoria Pires.

Aumentar os rendimentos unitários da nossa Agricultura e reduzir, paralelamente, os custos da produção, no mais curto espaço de tempo, são objectivos que os Portugueses, a bem da lavoura e do País, devem ajudar a alcançar por todos os meios à sua disposição.

Consciente da sua posição no Mundo, a Shell está empenhada em contribuir, efectivamente, para a desejada melhoria do nível de vida dos povos. Ora tanto na Europa como na América, de há muito que se procura, pela divulgação, interessar as populações num aproveitamento, mais racional e científico, das principais riquezas dos diversos países.

Assim, e como a agricultura tem particular relevo em Portugal, a Shell Portuguesa edita, mensalmente um Boletim Agrícola, com uma tiragem de vinte mil exemplares, o qual consiste numa forma prática de colaborar no Movimento de Intensificação Agrária. Distribuindo-o gratuitamente, a Shell Portuguesa fá-lo chegar, tanto quanto possível, à mão dos agricultores,

divulgando por esse modo práticas e preceitos que a técnica moderna recomenda.

Nesta «Panorâmica», será sempre inserida uma crónica dedicada à Agricultura, pois que no conjunto nacional os lavradores têm, sem dúvida alguma, lugar de destaque.

O MINHO

NA COLECÇÃO

«Terras Portuguesas»

Constitui bela contribuição para o conhecimento de Portugal o oitavo folheto de «Terras Portuguesas», dedicado à província do Minho, cujo encanto de paisagem e diversidade de panoramas a torna numa das mais atractivas do nosso País.

Esta iniciativa da Shell Portuguesa tem encontrado, por parte do público, um acolhimento invulgar que se traduz até na circunstância de ter sido necessário reimprimir os volumes consagrados respectivamente ao Ribatejo, Algarve, Estremadura, Douro, Alentejo, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Trás-os-Montes, Lisboa e Arredores e Porto e Arredores.



COCHONILHAS E FORMIGAS

(Transcrito do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa):

Pinta amarela, lapa, algodão, icéria, etc., são nomes por que são conhecidas algumas cochonilhas que tão grandes prejuizos causam, por vezes, nos pomares de citrinos. Qualquer destas cochonilhas têm, no entanto, os seus inimigos naturais; estes inimigos, chamados depradadores, não são mais que outros insectos que, em condições normais, são suficientes para manter uma defesa natural contra as malfadadas cochonilhas.

O pior é que, frequentemente, existe entre estes dois tipos de insectos — cochonilhas e seus depradadores — uma terceira espécie, que vem comprometer o equilíbrio estabelecido entre a praga e os depradadores. Este insecto, cuja aparição é tão inoportuna como prejudicial, é a formiga argentina, que se alimenta dos sucos açucarados excretados pelas cochonilhas. Como que em troca desses sucos, a formiga persegue e mata os depradadores das cochonilhas, contribuindo assim para a proliferação destas.

Se o leitor pretende eliminar as cochonilhas do seu pomar deve, portanto, principiar por evitar a presença da formiga argentina nas árvores,

pois assim dará ocasião a que os depradadores entrem em acção e comecem a trabalhar para si.

O leitor já deve ter verificado com certeza, que todas ou quase todas as árvores atacadas por cochonilhas estão, por assim dizer, cobertas de formigas que sobem a essas árvores em carreiros compactos. Experimente pois eliminar a formiga argentina — existem já hoje insecticidas e métodos de aplicação que permitem destruir as formigas sem afectar os depradadores das cochonilhas — e verificará que as cochonilhas deixarão de se desenvolver. Uma aplicação de uma calda oleosa virá, então, acabar de resolver o seu problema.

ANEDOTA

No hotel de uma estância de águas francesa frequentada por numerosos estrangeiros, lê-se num «placard»: «English spoken, Man spricht Deutsch, Si parla Italiano, Fala-se português». Entra um inglês, olha para o «placard» e pede um intérprete.

— Não há, responde o porteiro.

— Mas então quem fala as línguas que vocês ali anunciam?

— Os hóspedes, «milord»?



Dicionário Enciclopédico de Datas

OS dois últimos fascículos do Primeiro Volume desta monumental obra da autoria dos escritores José Vacondeus e Rui Neves — o 11.º e 12.º —, acabam de ser publicados, tendo, desta forma, os editores Gomes & Rodrigues cumprido integralmente o plano imposto desde o início.

Estas 128 páginas que temos presente são dedicadas à Checoslováquia (terceiro país de democracia popular que aparece no Primeiro Volume) e aos Índices da obra (Índice Geral, Índice das Gravuras, Índice das Árvores Genealógicas e Índice dos Mapas).

Parece-nos oportuno, portanto, falar agora, de uma maneira geral, das 614 páginas que constituem a primeira brochura desta enciclopédia: Os sete países apresentados (Albânia, Alemanha, Andorra, Austria, Bélgica, Bulgária e Checoslováquia) representam, só por si, e dado que o res-

(Continua na página 4)

Mundo

MUNDO é uma revista semanal ilustrada que apresenta, com graciosidade e elegância, os acontecimentos mais importantes da semana em Portugal e no Mundo.

É seu director o conhecido jornalista Gentil Marques e a colaboração é escolhida e de mérito.

Aniversário de

«O Cronista»

COMPLETA hoje quatro anos de vida — vida alta ao Serviço da Boa Causa — o brilhante jornal «O Cronista» que o ilustre escritor Dr. Alberto Xavier superiormente dirige. Jornal actualizadíssimo e muito bem colaborado merece-nos a melhor simpatia e, por isso, neste dia solene apresentamos, na pessoa do seu distinto Director, a homenagem sincera da nossa solidariedade e o desejo de longa vida ao serviço do Bem.

reconhecimento obtido através dum grande amor e dum grande sacrifício!

— A vida espera-nos... «Seremos felizes.»

— Uma vida feliz após o reconhecimento e após a reabilitação. «Como é bom saber esperar... e perdoar!»

A porta cerrou-se. No lado de dentro: dois seres e um só destino. O destino dum amor encontrado após o julgamento de duas consciências em conflito.

No lado de fora: a vida. A vida que ambos passariam a viver dentro dum só viver... O viver feliz dos corações que se amam e se conheceram dentro da mesma vida.

Lisboa, 14-5-58.

Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

Um Soneto premiado de Félix Aires

MOSCA

(Inédito em Portugal)

*Bate-me ao rosto a mosca impertinente, ousada!
Ronda, insiste, volteia, alerta, sempre em roda...
Instável, incontida, insurge, inesperada;
persigo-a, mas escapa! Um pouco se acomoda,*

*a um canto, lava as mãos, não tem culpa de nada,
as patas a esfregar por um momento; e toda
vez que a suponho já encontrar-se afastada,
ei-la, que se apresenta a impacientar-me, douda!*

*Tudo eu faria por num ímpeto alcançá-la!
E ela, astuta, sutil, cerca-me, provocante,
tornando sem proveito o esforço de apanhá-la!*

*Asa incrível no assédio, o quanto nos engana!
Pequenina e tenaz, combatida e constante,
é o símbolo fiel da teimosia humana.*

Notícias

Anísio Teixeira vai reunir em volume as suas conferências, com o título «Educação não é Privilégio».

— Reeditou-se «Avançai para o Jamavi!» de Lobato Filho, cuja primeira edição data de 1944.

— Vai aparecer brevemente nova edição de «Os Timbiras», de Castro Alves, sem dúvida alguma um dos pontos altos da poesia brasileira.

— A Comissão de Cultura da Câmara Federal aprovou o projecto que cria a Rede de Bibliotecas Populares.

— Zito Baptista organizou para a Rádio Ministério da Educação um excelente programa dedicado à moderna poesia portuguesa, incluindo poemas de Amândio César, Forjaz Trigueiros, António Correia de Oliveira, P.º Moreira das Neves, etc.

— Dany Ribeiro concluiu «A arte plumária dos índios Kapor» (os «kapor» são índios urubus, tribo de um gosto refinado em matéria de decorações plumárias).

— Anuncia-se nova edição de «A Estrela Sobe» de Marques Rebelo.

— Afonso Félix de Sousa recebeu o prémio «Olavo Bilhar» (poesia) com o seu livro «Íntima Parábola». O prémio de prosa foi concedido a Manuel de Almeida com «Verdade de cada dia».

— Amado Nascimento, autor de «Sermões» e «Rapsódia de Aracaju» concluiu novo livro de poemas.

— António Conde Dias publica no «Diário de Sergipe» um estudo interessante sobre o poeta português Bulhão Pato.

— As feiras de livros iniciadas, com tanto sucesso no Rio de Janeiro, depois de se repetirem em São Paulo e no Paraná estão a realizar-se em todas as capitais dos Estados brasileiros. Na Bahia constituiu um êxito notável a feira do livro há pouco inaugurada.

— Esta previsto para Setembro próximo em Porto Alegre o I Festival Brasileiro de Poesia, organizado pelo grupo *Quixote* que comemora o seu 10.º aniversário de existência.

— «Contos e Novelas» é o livro que está concludo Rego de Carvalho, autor de «Ulisses, Amor e Morte».

— Um poeta novo, Walmir Ayala, tem no prelo «O Edifício e o Verbo». Walmir publicou o ano passado «Este sorriso, a Morte».

— Paulo Hecker Filho lançou a novela «O Digno do Homem».

Ladainha do Peregrino

de P.º Manuel Vilaverde

PRESTANDO um bom serviço a todos os peregrinos o Snr. P.º Manuel Vilaverde, sacerdote zeloso e culto, publicou um livrinho com um coro falado em verso gracioso e expressivo que subordinou ao título de «Ladainha do Pere-

grino». Merece, por isso, muitos parabéns.

Neste poema invocam-se todos os títulos marianos celebrados pelos cristãos, há tanto tempo, na Ladainha que se recita constantemente nos nossos templos. Feliz ideia a do P.º Vilaverde transpondo para verso melodioso estes motivos laudatórios da Virgem Mãe. (Edição do Autor).

Antologia do Conto Moderno

Consciência em Conflito!

Por MIGUEL ALVES

— Chamas-me ladra! Tu!... «Roubei com o intuito único de te salvar da miséria e da desonra!»

— Sim, és uma megera! Uma mulher má, cruel e vingativa! «Sem ti, teria sido um falhado... Mas não to posso dizer...»

— Uma mulher má! Tanto tempo para reconheceres tão imensa maldade. «Enquanto me exploravas desumanamente.»

— Lena! Não nos podemos compreender. A separação... «Hoje, posso passar sem ti!»

— Todo um passado de luta e de resignação... De miséria, suportada pelo amor que te devotava! «E devoto. Amo-o!»

— Compreendes... A sociedade soube... agora, tudo é impossível. «Não seria... se gostasse de ti.»

— Não entrego à sociedade o resgate dos meus pecados. Sabias o que eu era! «Como tal te aproveitaste da minha desgraçada ignorância.»

— Sim, sabia o que eras! «E o que eu era... Tu desconhecias.»

— Porque me arrastaste para junto de ti? Porque me prometeste uma vida feliz e a regeneração? «Acreditei em ti... porque em ti começava a confiar...»

— Tive dó! Eras bela, linda, e os teus olhos exprimiam confiança... Apesar do estilete da desonra! «Precisava satisfazer os meus instintos...»

— Eras um homem bom, apreciado e honesto. «Nunca aprofundeí o teu passado...»

— E sou! Como tal, preciso manter a minha posição junto da sociedade e a reputação alcançada... «Lugar conseguido à custa de chantagem. Um homem bom... Um escroque, um canalha!»

— Está bem, Fernando! Que motivo alegará a nossa separação? «Separação cruel e maldita!»

— Incompatibilidade!... «O desprezo por quem me salvou! É horrível... Mas preciso.»

— Está bem, aceito. Parte, não voltes... Peço-te! «Volta, quando na consciência sentires o remorso da injustiça!»

— Lena, perdoa-me! As convenções obrigam-me a isto... A coisas insuportáveis. «Suportei a tua companhia enquanto me auxiliavas e te entregavas com verdadeiro afecto. Afecto que repudiava intimamente.»

A porta cerrou-se. No lado de dentro: Lena. No lado de fora: Fernando. Dois nomes, duas pessoas, dois pensamentos e um só amor. O amor dum mulher escrava da sua dedicação e do seu passado.

— Volto! «Não podia passar sem ti!»

— Como partiste?! «Não.»

— Não! Pronto a recomçar... Uma vida diferente. «De amor.»

— Acredito no teu amor. Pois é isso que me vens oferecer... «Remorso.»

— Sim. Reconheci tarde... «Depois de enfrentar um mundo ambicioso e mesquinho.»

— Sabes que acredito, sempre confiei em ti. «Pobre homem! Nu, a seus próprios olhos! Como é sublime o